

---

## PROJETO PAISAGÍSTICO PARA E COM A ESCOLA VIDA E SABER, COMUNIDADE DE REFORMA AGRÁRIA DO JUNCO I, ANGICAL - BA

### Resumo

Ada Kelle Dias Da Silva  
Bacharela em Arquitetura e Urbanismo no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Bahia (IFBA), Campus Barreiras.  
adadias.arq@gmail.com

Delânia Santos Azevedo  
Arquiteta, Urbanista, Professora, Pesquisadora. Mestre em Arquitetura e Urbanismo. Atua como docente do Bacharelado em Arquitetura e Urbanismo do Instituto Federal da Bahia (IFBA), Campus Barreiras.  
delania.azevedo@ifba.edu.br

Este artigo apresenta o Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), no Bacharelado em Arquitetura e Urbanismo do IFBA Campus Barreiras, defendido em 05/02/2024. Trata-se de um projeto participativo, em estágio de estudo preliminar que foi desenvolvido para e com a Comunidade do Junco I - um assentamento de reforma agrária, localizado no município de Angical/BA. Esta localidade nasceu de um assentamento de reforma agrária pioneiro na região Oeste da Bahia e nos dias atuais vivência necessidades de maior infraestrutura especialmente nas áreas de saúde, serviços públicos e educação. O trabalho foca em melhorias na escola da comunidade, foi desenvolvido por meio de uma metodologia participativa com estudantes, professores, moradores/as e contribui com propostas paisagísticas para a localidade, apresentando soluções para áreas de lazer na comunidade e na escola. O texto relaciona a escolha temática e metodológica deste projeto paisagístico como um legado da crescente consciência negra no Oeste da Bahia, a partir da interação dos sujeitos, neste caso uma estudante de arquitetura e urbanismo, com instituições públicas de ensino engajadas com o tema, como é o caso do IFBA.

**Palavras-chave:** Projeto participativo. Paisagismo. Escola. Assentamento de reforma agrária

## Introdução

“Defender as crianças e jovens que estudam em escola do campo é garantir o direito à educação desses sujeitos, acreditando em seus potenciais para a construção de uma sociedade mais justa, que respeita a todos”

Monique Pizzatto e Elisabeth Maria Foschiera.

A reforma agrária, como abordada por Martins (2023), representa não apenas uma questão econômica, mas também um movimento de justiça social, buscando melhorar as condições de vida das populações rurais no Brasil. Dentro desse contexto, as escolas localizadas nos assentamentos de reforma agrária desempenham um papel crucial na construção de um futuro mais promissor para as crianças e jovens que nelas estudam.

No entanto, é perceptível que os espaços paisagísticos ao redor dessas instituições, muitas vezes, são negligenciados, privando os estudantes de ambientes adequados e enriquecedores para seu desenvolvimento. Neste sentido, a observação de CER Sebrae<sup>1</sup> (2019) sobre arquitetura escolar ressalta a importância vital do ambiente físico no processo educacional. Embora o projeto pedagógico e a atuação do professor sejam componentes essenciais, a arquitetura escolar também exerce uma influência significativa nesses espaços.

O estudo do Royal Institute of British Architects (RIBA), intitulado “Better Spaces for Learning” (Melhores Espaços para Aprender), reforça essa perspectiva ao demonstrar que o design arquitetônico das escolas tem um impacto direto na qualidade do ensino. O reconhecimento de que 93% dos professores consideram a arquitetura escolar um elemento essencial na criação de um ambiente de aprendizado eficaz destaca a influência significativa desse aspecto na experiência educacional dos alunos.

O cuidado com o entorno paisagístico dessas escolas não é apenas uma questão estética, mas sim um investimento no desenvolvimento das crianças, na promoção da educação de qualidade e na construção de uma identidade coletiva que valoriza seu espaço e contexto. É preciso, portanto, enxergar nesses espaços escolares um reflexo e um

---

<sup>1</sup> CER-Sebrae: Centro Sebrae de Referência em Educação Empreendedora (CER-Sebrae) é uma iniciativa do Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (Sebrae) voltada para promover a educação empreendedora no Brasil

catalisador do movimento pela justiça social e pela melhoria das condições de vida das comunidades rurais, reafirmando a importância da valorização do entorno para um ensino eficaz e inclusivo.

Portanto, é fundamental que as escolas rurais sejam vistas como parte integrante e ativa das comunidades em que estão inseridas, e que sejam incentivadas a desenvolver projetos e ações que promovam a valorização do entorno e a melhoria das condições de vida dos moradores locais. Somente assim poderemos construir uma educação verdadeiramente inclusiva e transformadora, que contribua para a construção de uma sociedade mais justa e igualitária.

Vale destacar que, a escolha pela Escola Vida e Saber, comunidade do Junco I, Angical - BA, se deu por sugestão de D. Esmeralda, minha mãe, que é professora desta escola há 18 anos. Esta indicação, associada a outras vivências durante o curso de Arquitetura e Urbanismo, foi o impulso para aprofundar entendimento sobre a comunidade. Após visitas de campo, e interlocuções diversas, ficou constatado que a prefeitura de Angical já estava com uma obra de reforma em andamento no edifício escolar, então, dialogando com minha orientadora, percebi que ainda poderia realizar um projeto para a Escola Vida e Saber, não necessariamente focado na estrutura interna, mas direcionado às mudanças que eu buscava no entorno da escola. Assim teve início o processo de estudo sobre o paisagismo ao redor da Escola Vida e Saber. É fundamental destacar que desde o início não se buscava impor uma modificação direta no espaço de convivência ou mesmo na estrutura da escola já em processo de reforma pela prefeitura. O propósito é, na verdade, aprimorar e melhorar o entorno da escola, transformando-o em um suporte adicional para potencializar a qualidade do ambiente já em processo de aprimoramento, visando a melhoria da educação dos estudantes mesmo no ambiente externo.

Baseada no entendimento do quão importante e insubstituível é a educação e o ambiente escolar no desenvolvimento das crianças e na manutenção da comunidade como um todo. Buscou-se propor um ambiente escolar enriquecedor, atraente, inclusivo, essencial para o desenvolvimento dos alunos não apenas intelectualmente, mas também emocionalmente e socialmente.

Nesse sentido, o paisagismo pode ser encarado não apenas como forma de alteração estético-funcional, mas como um agente desencadeador de transformações significativas nos modos de vida do espaço escolar. Sendo a comunidade de reforma

agrária do Junco I uma comunidade que, em última instância, se constitui essencialmente a partir da relação com a terra, ela merece escolas que priorizem essa característica. Portanto, o projeto paisagístico proposto de modo a se adequar o mais harmoniosamente possível à peculiaridade local, incorpora história, cultura e a biodiversidade deste assentamento.

No que tange à motivação para o tema, a mesma se encontra enraizada na consciência social, na identificação e no apoio às minorias. Vale destacar que o despertar dessa consciência foi uma construção pessoal, que abrange desde experiências íntimas e familiares (como ser uma mulher negra de classe média) até vivências coletivas de formação profissional (como a participação em eventos acadêmicos como a SECONBA<sup>2</sup>, NEABI<sup>3</sup> e o EREA<sup>4</sup>). Nesse contexto, a escolha de desenvolver um TCC com esse tema só é possível graças à participação em uma instituição pública que valoriza discussões sobre minorias sociais e incentiva reflexões sobre maneiras de mitigar a discriminação e a estigmatização desses grupos.

No presente caso, a comunidade de reforma agrária Junco I é uma comunidade marginalizada do estado, cuja luta pela terra e dignidade se arrasta no tempo. A proposta de um projeto paisagístico voltado à Escola Vida e Saber objetiva, dessa forma, não apenas aspectos de melhoria do ambiente escolar, mas também em ser uma possível fonte de autoestima para a comunidade. Sendo a base do desenvolvimento desse projeto: o paisagismo como ferramenta de consciencialização e orgulho em seu ambiente cultural e ambiental.

### **Escolas em Assentamentos de Reforma Agrária**

Para entender melhor a escola rural, é importante explorar como o ambiente físico (como as construções e o ambiente natural) se relaciona com a vida no campo, especialmente considerando a reforma agrária.

---

<sup>2</sup> Semana da Consciência Negra de Barreiras, evento realizado anualmente na cidade de Barreiras para promover atividades que abordam questões étnico-raciais e combate ao racismo.

<sup>3</sup> Núcleo de Estudos Afro-brasileiros e Indígenas (Neabi) é o programa que as Universidades articulam e desenvolvem a Educação das Relações Étnico-Raciais.

<sup>4</sup> Encontro Regional de Estudantes de Arquitetura e Urbanismo do Nordeste, realizado no ano de 2023 na cidade de João Pessoa - PA

A reforma agrária é um processo político e social que visa promover a redistribuição da terra, geralmente de propriedades rurais de grande extensão, para agricultores familiares e trabalhadores rurais Sem-terra (Porfírio, 2024). Essa redistribuição busca garantir o acesso à terra para aqueles que não possuem ou possuem acesso limitado a ela, além de promover uma distribuição mais justa da riqueza e da produção agrícola.

De acordo com Porfírio (2024), a reforma agrária contribui para diminuir a desigualdade social ao oferecer oportunidades de trabalho e renda para uma parcela significativa da população rural que historicamente foi marginalizada e excluída dos benefícios do desenvolvimento econômico. Além disso, a reforma agrária pode aumentar a produção de alimentos ao incentivar a agricultura familiar, que geralmente é mais sustentável e diversificada, além de fortalecer a economia local e regional.

A falta de uma reforma agrária efetiva no Brasil é um problema que incide diretamente na distribuição de terras e na desigualdade social no país (OXFAM, 2016). A concentração de terras nas mãos de poucos proprietários rurais impede que milhares de famílias a utilizem para produzir alimentos e garantir sua subsistência. Um dos principais resultados da ausência de uma reforma agrária é a persistência da pobreza e da exclusão social. Sem acesso à terra, muitas famílias rurais vivem em condições precárias, sem serviços básicos como saúde, educação e infraestrutura. Além disso, a falta de oportunidades no campo, leva muitos jovens a migrarem para áreas urbanas em busca de melhores condições de vida, gerando inchaço nas cidades e aumentando a desigualdade social (PUNTEL; PAIVA; RAMOS, 2011).

Outro desdobramento da ausência de reforma agrária é a concentração de poder econômico e político nas mãos de grandes latifundiários. O domínio de vastas extensões de terra permite que esses proprietários influenciem decisões políticas e econômicas do país, muitas vezes prejudicando os interesses da população em geral. Além disso, a concentração de terras contribui para a degradação ambiental, com latifúndios frequentemente utilizados para monoculturas intensivas, ignorando a preservação dos recursos naturais.

A Bahia, com sua vasta extensão territorial e diversidade geográfica, apresenta desafios específicos no que diz respeito à reforma agrária. A concentração de terras, historicamente vinculada a modelos latifundiários, tem contribuído para a perpetuação da desigualdade social e econômica no estado. A luta pela terra, liderada por movimentos

sociais e organizações rurais, busca reverter esse cenário, garantindo o acesso à terra e promovendo a agricultura familiar.

De acordo com o estudo de Santos e Pereira (2020), a estrutura agrária na Bahia sofreu transformações significativas durante a colonização e que dividiu o território em 15 setores horizontais, favorecendo atividades agrárias essenciais para o desenvolvimento econômico do país. No entanto, essa divisão não respeitou as culturas nativas, dificultando as produções locais de subsistência.

O estado da Bahia foi dividido em 15 capitanias pela Coroa Portuguesa, o que estruturou o espaço agrário baiano com a grande concentração de terras. Portanto, a estrutura desse espaço não se diferenciou do território nacional, quanto a formação atrelada aos latifúndios. (Santos e Pereira, 2020, p.44)

Os esforços para implementar assentamentos de reforma agrária na Bahia remontam a longa data, refletindo uma luta persistente por justiça social e acesso à terra para os trabalhadores rurais. Essa batalha contínua tem gerado conquistas significativas ao longo dos anos, evidenciando o papel crucial desses assentamentos na transformação da realidade agrária do estado.

Em 1986, o Projeto de Assentamento (PA) Angical foi criado, tornando-se o primeiro projeto de assentamento de reforma agrária do estado da Bahia. De acordo com o Grupo de Pesquisa Geografar<sup>5</sup>, após a implementação do Projeto Especial de Colonização (PEC) Serra do Ramalho na Bahia em 1973, foram observados novos projetos de assentamento. Esses projetos estavam alinhados com o I Plano Nacional de Reforma Agrária (PNRA) da Nova República, aprovado em 1985. Com as mudanças políticas e dinâmicas distintas, surgiram espaços de organização mais flexíveis.

Localizado no município de Angical, o PA 1986 se destacou não apenas pelo seu tamanho e localização, mas também pela sua relevância histórica na reforma agrária regional. Na região oeste da Bahia, onde se observava uma valorização das terras, esse assentamento representou um ponto de resistência.

[...] os técnicos realizaram o planejamento territorial da área sob dupla pressão: de um lado, pressionados pelos assentados, cansados de aguardar nos “lotes provisórios”; de outro, limitados e “imprensados” pela burocracia que se adaptava aos novos trâmites de uma nova

---

<sup>5</sup> Grupo de Pesquisa Geografar é um grupo de pesquisa do Instituto de Geociências da Universidade Federal da Bahia (UFBA)

legislação. [...] Negavam-se os pressupostos conceituais dos modelos utilizados pelo regime anterior de distribuir as parcelas de forma linear e simétrica e, ao mesmo tempo, tentava-se levar em consideração tanto as diferenças naturais do terreno, como a demarcação já iniciada pelos assentados. (Grupo de Pesquisa Geografar | Instituto de Geociências da UFBA).

O surgimento do PA Angical foi resultado de um esforço conjunto de várias organizações, unindo diferentes grupos e partidos políticos. Eles ocuparam e apoiaram a criação deste assentamento, defendendo posições variadas neste novo espaço conquistado. Portanto, as comunidades que se formaram no PA refletem, de certa forma, as diversas posições políticas desses grupos.

Em 14 de julho de 1986, as primeiras 410 pessoas, representando famílias, ocuparam as áreas específicas de Junco, Gameleira e Ouriçanga. Essa data é celebrada como o aniversário do projeto e é lembrada na comunidade do Junco I, marcando o início do primeiro Plano Nacional de Reforma Agrária da Nova República (PNRA).

Os relatos de Sandra Regina (2005) traçam a origem da comunidade do Junco I. Em 1986, durante a presidência de José Sarney, ocorreu um evento marcante na história de Angical envolvendo a luta pela terra. Por meio do Decreto Federal nº 92.2793, uma área de 54 mil hectares da Fazenda Sertaneja Agropastoril<sup>6</sup> foi desapropriada para viabilizar a Reforma Agrária.

Desse modo, a comunidade do Junco I se consolidou como resultado desse evento histórico, que simboliza o esforço conjunto de famílias em busca de acesso à terra e à reforma agrária. Desde então, a comunidade tem se desenvolvido como um assentamento rural onde os moradores promovem a agricultura familiar, a sustentabilidade e a valorização da vida comunitária.

De acordo com a autora Miranda (1989), apud Sandra (2005), a desapropriação da Fazenda Sertaneja, não transcorreu pacificamente. Pelo contrário, foi um processo marcado por intensa luta, incluindo ameaças de morte a diversas pessoas, como padres, sindicalistas, posseiros, advogados e lideranças políticas. Essas ameaças são comuns em muitas desapropriações de latifúndios no país, evidenciando a resistência e a violência presentes nesses processos. Tais acontecimentos destacam a complexidade das questões

---

<sup>6</sup> A Fazenda Sertaneja Agropastoril é uma empresa que atua no segmento de Reprodução Animal, localizada em Barreiras, Bahia

agrárias e a necessidade de enfrentar interesses poderosos que se opõem à redistribuição de terras.

Neste contexto, a reforma agrária na Bahia tem um impacto significativo nas escolas de reforma agrária, tanto em termos de sua existência quanto de sua operação. As escolas de reforma agrária são fundamentais para a educação do campo e para a formação e emancipação dos sujeitos que vivem nesses assentamentos. Elas são construídas como resultado da luta pela reforma agrária e servem como um instrumento de formação para os trabalhadores do campo.

Na Bahia, existem diversas experiências de educação do campo, como as escolas públicas localizadas nos acampamentos e assentamentos, as escolas técnicas e profissionalizantes, as escolas populares de agroecologia e agrofloresta, os cursos de alfabetização, os cursos de graduação e pós-graduação, e as formações continuadas. Essas experiências são fruto da luta e da parceria entre o MST, os movimentos sociais do campo, as universidades, os sindicatos, as organizações não governamentais, e os órgãos públicos (COSTA, 2018).

Algumas dessas escolas de reforma agrária são construídas levando em consideração as necessidades e o contexto dos assentamentos. A arquitetura é projetada para se integrar ao ambiente rural e para atender às necessidades educacionais dos estudantes, as estruturas escolares geram renda complementar às famílias que vivem onde as escolas estão instaladas, a partir da contratação de educadores, merendeiras, secretários etc. (LIMA, 2019). Além disso, a localização e o design das escolas também são influenciados pela distribuição de terras e pela estrutura dos assentamentos.

No entanto, essa não é a realidade da maioria das escolas rurais. Ao examinarem a análise de Leite (1999) sobre a escola rural, Silva e Barone (2006) compartilham sua visão sobre os desafios enfrentados por essa instituição. Eles destacam problemas na abordagem didático-pedagógica, evidenciando que o currículo, frequentemente ditado por normas do governo voltadas para a realidade urbana, resulta em deficiências na organização das aulas para o meio rural. Também são citados aspectos como salas de aula com alunos de diferentes séries, um calendário escolar que não tem material de apoio, além da falta de suporte técnico e recursos didáticos para alunos e professores são apontados como desafios significativos, que se somam à escassez de estruturas físicas adequadas.

Em áreas rurais, as condições de acesso às escolas muitas vezes são precárias, como encontrado no site CPDI<sup>7</sup>. Durante a estação chuvosa, por exemplo, as estradas de terra podem se transformar em lama, tornando o trajeto para a escola extremamente difícil. Falta de instalações sanitárias adequadas e a falta de espaços dedicados para atividades recreativas e esportivas; acesso limitado a serviços e infraestrutura urbana, como água potável, eletricidade, estradas pavimentadas e internet; ambientes com pouca circulação de ar. Todos esses são fatores, que são encontrados em muitos estudos sobre as escolas rurais, contribuem para uma experiência de aprendizado menos envolvente e, conseqüentemente, para maiores taxas de evasão escolar.

Apesar dos desafios que enfrentam. As escolas rurais desempenham um papel crucial na educação das comunidades agrícolas. Dona Dalva, uma figura emblemática da comunidade Junco I, relatou sua experiência como a única sobrevivente no local desde quando a reforma agrária chegou, através do governo federal. Ela compartilhou sua jornada de Missão de Aricobé até o Junco, onde se estabeleceu com a família do marido, Lídio. Ela descreveu a vida antes da reforma, onde as pessoas viviam em agregados e a área era dominada por Antônio Balbino, um “comandante” local.

A reforma, segundo ela, não foi algo que ela procurou, mas que a encontrou. Ela narrou a compra da área de terra e a retirada de muitas pessoas durante o tempo de Antônio Henrique. A chegada da reforma foi marcada pela intervenção do advogado Oreo Miguel, que aconselhou as pessoas a permanecerem em suas terras. Dona Dalva descreveu a tensão e o medo que se seguiram com a chegada de mais pessoas à área e a presença constante de pistoleiros escondidos.

Mesmo com as adversidades, o INCRA auxiliou para que essas famílias permanecessem no local. Dona Dalva, que chegou ao local em 1944, viu todos os seus oito filhos nascerem quando a reforma chegou. Ela descreveu a transformação da comunidade, com a chegada de uma escola rudimentar até a divisão dos lotes e a construção de casas.

---

<sup>7</sup> O Comitê para Democratização da Informática, situado em Florianópolis, é uma entidade civil que lidera iniciativas de inclusão social. Utiliza-se das tecnologias de informação e comunicação para fomentar a cidadania, colaborando com diversas organizações e voluntários para promover a inclusão e o empoderamento digital.

(...) a reforma foi muito boa, é importante ter o seu pedaço de terra e não precisa mais trabalhar para os outros pra ter onde morar. (Relato de D. Dalva, 86 anos)

Em uma entrevista realizada com outra moradora, Angélica, 33 anos, mãe de um aluno da Escola Vida e Saber, ela expressou profunda gratidão pela presença da escola na comunidade. Ela enfatizou o quão valioso é ter uma instituição de ensino tão acessível para seu filho. Esta entrevista destacou a importância de escolas como a Vida e Saber, que estão firmemente enraizadas nas comunidades que servem e desempenham um papel crucial na formação do futuro dos alunos.

A partir destas pesquisas teóricas, das visitas e interlocuções com moradores do Junco I e Gameleria, o projeto arquitetônico e paisagístico, avançou para as proposições espaciais.

### **Uma proposta para e com a escola Vida e Saber**

A Escola Vida e Saber, acolhe alunos de diversas localidades, incluindo Belo Horizonte, Junco I, Junco II, Santa Luzia, Lagoa da Cerca, Umburuçu e Gameleira. A prefeitura disponibiliza dois ônibus para transportar os alunos de suas casas até a escola. As crianças que residem em áreas mais remotas precisam acordar mais cedo para que o ônibus consiga cumprir o horário e chegar à escola no tempo previsto. Após a definição do tema de pesquisa, foram realizadas dez visitas à comunidade.

Durante o desenvolvimento do projeto, uma das etapas mais engrandecedoras foi a busca por compreender os desejos e aspirações das pessoas em relação ao terreno de intervenção. Essa jornada de entendimento começou de maneira inesperada, mas extremamente gratificante, através de dinâmicas realizadas em sala de aula.

Além das conversas, as dinâmicas também incluíram atividades criativas, como desenhos e representações visuais. Foi surpreendente testemunhar como as linhas e cores traçadas nos papéis revelavam aspectos mais profundos dos desejos e necessidades das pessoas em relação ao espaço. Cada desenho foi uma janela para a imaginação e para a expressão sincera de sentimentos e expectativas.

Como parte desse processo de exploração, surgiu a ideia de criar nuvens de palavras como uma forma de capturar e sintetizar as emoções e desejos expressos nas dinâmicas e nos desenhos. Essas nuvens de palavras se tornaram uma representação visual

poderosa e acessível, que dá voz e expressa os sentimentos da comunidade de maneira clara. As figuras 01, 02 e 03 são alguns registros dessas vivências, que podem ser melhor verificadas em Da Silva (2023).



Figura 01: Desenhos realizados na oficina com os alunos da Escola Vida e Saber, 2023. Fonte: Acervo Pessoal

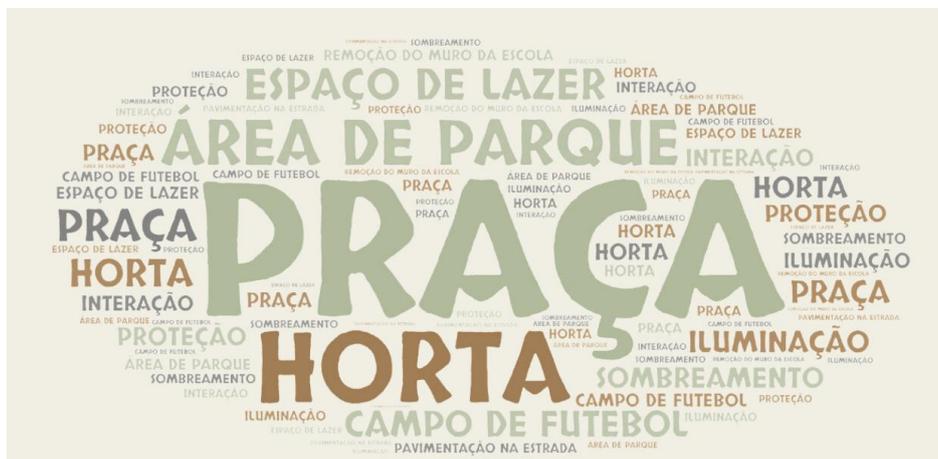


Figura 02: Nuvem de palavras referente aos desejos no espaço, 2023. Fonte: Acervo Pessoal



Figura 03: Contribuições, 2023. Fonte: Acervo Pessoal - Jéssica Borges

Escutar a opinião dos indivíduos que integram a escola era a prioridade, entendendo o cotidiano escolar, a reforma agrária e as ações realizadas pela instituição. Por isso a metodologia participativa foi adotada e entrelaçada com quatro fases importantes que serão resumidas a seguir.

Inicialmente a Pesquisa, que consistiu em reunir considerações iniciais para compreender o contexto da comunidade e da escola. A ênfase sobre a escuta dos relatos dos residentes e da comunidade escolar, com o objetivo de entender suas rotinas e atividades, bem como leituras sobre aspectos ligados à reforma agrária e a educação rural.

Em seguida a Análise, etapa em que foi feita a identificação e a compreensão do ambiente de estudo. A comunidade e a escola foram cadastradas quanto às características físicas e analisadas em sua importância social, proporcionando uma visão completa do ambiente e das demandas locais.

A Participação possibilitou o levantamento do programa de necessidades, realizado em parceria com a comunidade escolar, abrangendo estudantes, docentes e residentes. A contribuição ativa dos participantes foi crucial para assegurar que o projeto espelhasse as verdadeiras necessidades e expectativas da comunidade.

E por fim a elaboração do Projeto Paisagístico, a partir das informações obtidas e da participação, definiu-se por intervir na área circundante à escola. Este projeto teve como objetivo aprimorar o ambiente escolar e comunitário, proporcionando um local mais acolhedor e útil para todos.



Figura 04: Planta Geral, 2023. Escala: Sem Escala. Fonte: Acervo Pessoal



Figura 05: Planta Baixa Escola Vida e Saber, 2023. Escala: Sem Escala. Fonte: Acervo Pessoal

Na figura 04 tem-se a planta baixa geral da proposta com indicação dos usos que foram distribuídos nos arredores da escola. Nota-se a preponderância do campo de futebol. Ele foi indicado como um elemento central na vida da comunidade e um espaço muito solicitado pelas crianças durante as entrevistas, relatando os seus desejos de ter um espaço ao ar livre onde pudessem brincar e aprender, por isso foi a partir dele que se criou a concepção do projeto.

Com base nesse desejo expresso pelas crianças, o projeto propõe a transformação do campo em um espaço multifuncional que servirá como área de lazer e estudo ao ar livre e um caminho de conexões para adentrar até a Escola Vida e Saber. Este espaço não só atenderá às necessidades das crianças, mas também beneficiará toda a comunidade na estruturação da área de lazer, melhorando a qualidade de vida e promovendo a interação social. O desejo por mais áreas livres, acessíveis, estruturadas para lazer e estudo ao ar livre, foi expressado durante as entrevistas e portanto contemplado no projeto final entregue à comunidade.



Figura 06: Renderização Fachada da Escola Vida e Saber, 2023. Fonte: Acervo pessoal



Figura 07: Renderização Isométrica da Escola Vida e Saber, 2023. Fonte: Acervo Pessoal

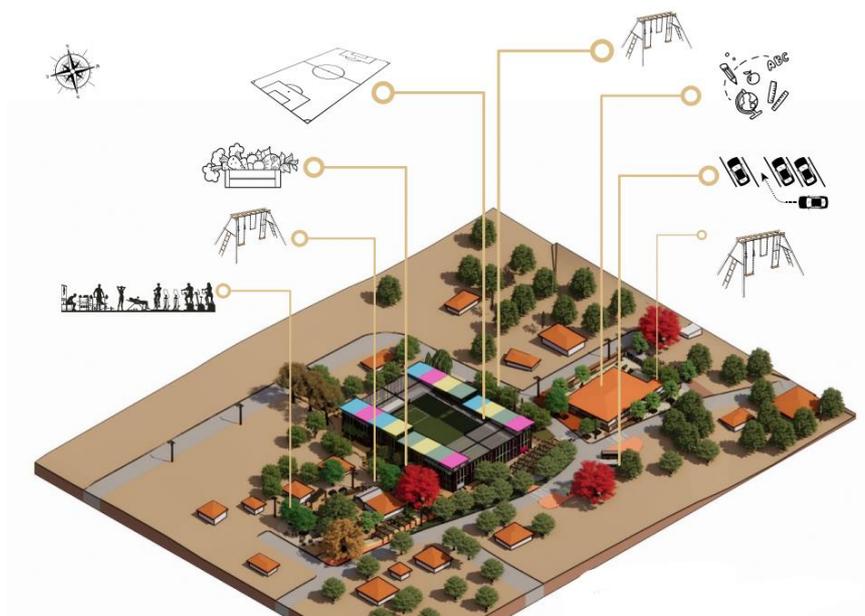


Figura 08: Renderização Isométrica Projeto Paisagístico, 2023. Fonte: Acervo Pessoal

Para além de espaços arquitetônicos bem distribuídos o projeto contou ainda com especificações de materiais e sistemas inovadores que foram escolhidos para contribuir com a qualidade do equipamento fornecido à comunidade e com a sustentabilidade ambiental. Encontra-se no detalhamento da proposta a captação de água da chuva, o reuso de águas cinzas, a fossa biodigestora (fossa de bananeira) e a utilização de energia solar.

Os materiais adotados foram estruturas e telhas metálicas, pinturas coloridas, pisos intertravados e emborrachados.

A combinação desses elementos de qualidade é proposital e perpassa o entendimento de que as comunidades rurais merecem equipamentos executados com qualidade. Além disso, cria um ambiente que é não apenas funcional, mas também durável, ambientalmente correto, e visualmente atraente e estimulante. O que pode ajudar a cultivar uma atitude positiva em relação à escola e à aprendizagem, tornando a experiência educacional mais agradável para os alunos e para todos os residentes da comunidade.

### **Considerações Finais**

Este trabalho apresentou o desenvolvimento de um projeto de paisagismo para a Escola Vida e Saber, localizada na comunidade de reforma agrária do Junco I, em Angical/BA. O projeto foi concebido com o objetivo de melhorar o ambiente escolar e proporcionar espaços de lazer e convivência para as crianças da comunidade, de modo que os espaços de convivência foram projetados no entorno da escola.

A implementação deste projeto proporcionou muitas vivências com as crianças, tornando-se uma experiência enriquecedora, tanto para elas quanto para a autora. A alegria e o entusiasmo das crianças ao interagirem com a possibilidade de novos espaços reforçaram a importância de projetos de paisagismo que levam em consideração as necessidades e desejos da comunidade.

Este trabalho destaca a importância do paisagismo em ambientes escolares, especialmente em comunidades de reforma agrária, onde tais iniciativas podem ter um impacto significativo na autoestima e na qualidade de vida das crianças e da comunidade como um todo. Espera-se que este projeto sirva de inspiração para futuras iniciativas semelhantes em outras comunidades.

A comunidade do Junco I, foi uma experiência marcante e pessoal. Ao adentrar essa localidade, fui recebida por um cenário acolhedor, onde cada detalhe refletia a essência da vida comunitária. O destaque, sem dúvida, foi a Escola Vida e Saber, um ponto central e significativo desse lugar, onde minha mãe dedica seu trabalho.

Cada passo dado nessa comunidade revelou a riqueza da interação entre seus moradores, a vivacidade das crianças a caminho da escola e a energia que permeia as ruas.

O engajamento e o cuidado mútuo entre os habitantes tornaram evidente o verdadeiro espírito de comunidade que ali floresce.

Este projeto foi um legado de uma formação profissional consciente do papel social da arquitetura e urbanismo, e demonstrou que o paisagismo, quando feito com e para a comunidade, pode transformar o ambiente escolar e proporcionar espaços de lazer e convivência que beneficiam todos os membros da comunidade. Através deste trabalho, espero ter contribuído para a valorização do paisagismo como ferramenta de transformação social e ambiental.

## Referências

ABDEL, Hana; PINTOS, Paula. Francis Kéré: conheça a obra construída do vencedor do Pritzker 2022. ArchDaily Brasil, 02 de abril de 2022. Disponível em: <https://www.archdaily.com.br/br/978502/francis-kereconheca-a-obra-construida-do-vencedor-do-pritzker-2022>. Acesso em: 06 de dez de 2023.

CIDADE, Eduardo. “Arquitetura e educação”. Palestra apresentada no EREA, Paraíba, 2023.

COZAC, Leonardo. Condições desconfortáveis em ambientes com pouca circulação de ar. São Paulo: Condomínio em Foco, 2023. Disponível em: . Acesso em Dezembro de 2023.

CPDI. Os desafios das escolas rurais no Brasil. Disponível em: <https://cpdi.org.br/escolas-rurais/>. Acesso em: 17, nov. 2023

DA SILVA, A. K. D. PROJETO PAISAGISTICO PARA E COM A ESCOLA VIDA E SABER, COMUNIDADE DE REFORMA AGRÁRIA DO JUNCO, ANGICAL - BA. [s.l.] Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Bahia - IFBA\_CAMPUS BARREIRAS, 2023.

FERNANDES, Maria José Costa. A ESCOLA NO ASSENTAMENTO RURAL DO LADO DE CÁ: reforma agrária na visão dos profissionais da educação e jovens do campo em Mossoró/RN. 2023. Tese (Doutorado em Geografia) - Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 2023.

LEITE, Sérgio Celani. Escola rural: urbanização e políticas educacionais. São Paulo: Xamã, 1999.

MARTINS, Victória. O que é a reforma agrária, reivindicada pelo MST. Guia do Estudante, 12 jun. 2023. Disponível em: <https://guiadoestudante.abril.com.br/atualidades/o-que-e-a-reformaagraria-reivindicada-pelo-mst/>. Acesso em: maio de 2023.

OXFAM BRASIL. Terras e Desigualdade. Disponível em: <https://www.oxfam.org.br/justica-social-e-economica/terras-e-desigualdade/>. Acesso: dezembro de 2023.

PIZZATTO, Monique. A importância da Escola do Campo. 2019. 14 f. Artigo de conclusão de curso (Licenciado em Pedagogia). Curso de Pedagogia. Universidade de Passo Fundo, Passo Fundo, RS, 2019.

PORFÍRIO, Francisco. "Reforma agrária"; Brasil Escola. Disponível em: <https://brasilecola.uol.com.br/sociologia/reforma-agraria.htm>. Acesso em 29 de fevereiro de 2024.

SILVA, Patricia Lima; BARONE, Luis Antonio. Educação em assentamentos de reforma agrária: um estudo sobre a escola do campo. São Paulo: Xamã, 2006.

SANTOS, Ythana de Oliveira; PEREIRA, Janaina Paixão. MST e reforma agrária na Bahia: o caso do assentamento Che Guevara em Boa Vista do Tupim, Bahia. Revista Mutirão. Folhetim de Geografias Agrárias do Sul, v. 1, n. 2, p. 40-53, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.51359/2675-3472.2020.246158>. Acesso em: outubro de 2023.

UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA. Projeto de Assentamento Angical. Geografar, 2024. Disponível em: <https://geografar.ufba.br/projeto-de-assentamento-angical>. Acesso em: novembro de 2023.

Recebido em: 11/10/2024

Publicado em 27/11/2024